



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 20 - 2009/2013

Data da Sessão : 18 de Abril de 2013

Início da sessão: 10:00 horas

Términus da Sessão: 12:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

Preciosa da Silva Marques, João de Matos Filipe, Vítor Manuel Gonçalves, Manuel Augusto da Silva Vacas, Manuel Marques Dias, Pedro Manuel Marques Jana, José Casimiro Gonçalves Pereira, Célia Maria Mendes Rodrigues, Ana Maria F. de Matos, Maria Manuela M. Mata Marques, Manuel de Jesus Serras, Abílio Farinha Tavares, Octávio Eusébio Rosa Hélder Jacinto de Oliveira, César Manuel Guerra Sequeira Estrela, Fernanda Maria Pedro, Joaquim Rita António, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo da Silva Bragança, João Luís Matos Pereira, Jaime Filipe Nunes Conde, João Manuel Rosa Ferreira, José Luís da Conceição Soares

Faltas Justificadas: João Matias Rito, Ana Rita Marques Pereira, Duarte Filipe B. Matos Marques

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe Soares

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

Acta n.º 20 - 2009/2013

18 de Abril de 2013

-----INICIO-----

--- Aos dezoito dias do mês de Abril de dois mil e treze, pelas dez horas, reuniu, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1- Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei nº 5 A/2002 de 11 de Janeiro.

2- Discussão e votação da proposta de abertura de Procedimento Concursal para o cargo de Direcção Intermédio de 2º Grau.

3- Discussão e votação da proposta de abertura de Procedimento Concursal para o cargo de Direcção Intermédio de 2º Grau – Composição do Júri.

4- Discussão e votação da proposta de autorização de anexação de lotes na Zona Industrial de Cardigos

5- Discussão e votação do Relatório de Contas e Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação referentes ao ano de 2012.

6- Apreciação do Parecer do Auditor Externo.

--- Nesta sessão faltaram os vogais João Matias Rito, Ana Rita Marques Pereira, e Duarte Filipe B. Matos Marques que justificaram as suas faltas em devido tempo tendo os mesmos sido substituídos respectivamente pelos vogais Octávio Eusébio Rosa, Célia Maria Mendes Rodrigues e José Casimiro Gonçalves Pereira.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- A Srª. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 19 – 2009/2013, referente à sessão ordinária de Fevereiro de 2013 que, seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Continuou, lendo aos presentes, a correspondência recebida, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

---O vogal Hélder de Oliveira apresentou uma proposta para que seja lavrado em acta um Voto de Pesar e Homenagem pelo falecimento da D. Elisa Povoas, que considera ter-se distinguido pela qualidade na sua profissão de professora de Francês e História, pela sua seriedade e pela forma como passava os conhecimentos. Considera que a D.

Elisa foi uma mulher de eleição, que tomou Mação como sua terra e a quem os maçaenses devem muito.

---A Sr^a Presidente da Mesa colocou à votação a admissão da proposta apresentada pelo vogal Hélder de Oliveira, que foi aprovada por unanimidade. Seguidamente foi a referida proposta colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Mais foi deliberado dar conhecimento deste voto de Pesar e Homenagem no próximo Encontro de Antigos Alunos do Colégio D. Pedro V de Mação.

---O vogal César Estrela inicia a sua intervenção dando conhecimento à Assembleia que esteve presente na Reunião Ordinária da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo de 27 de Março de 2013, na qual foram aprovadas por unanimidade 2 Moções, uma contra as portagens na A23 e A13 e outra contra o Regime de Financiamento das Autarquias. Mais informou que foi aprovada por unanimidade a proposta de alteração ao Regulamento para a Informação e Formação Profissional, bem como a 1^a revisão ao orçamento de 2013 e o Relatório de Gestão referente a 2012.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, a Sr^a Presidente da Mesa da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei nº 5 A/2002 de 11 de Janeiro.**

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2 - Discussão e votação da proposta de abertura de Procedimento Concursal para o cargo de Direcção Intermédio de 2º Grau.**

Relativamente ao ponto 2) da Ordem de Trabalhos, o Sr. Presidente informa que, tendo em conta que cessou no dia 4 de Janeiro de 2013, a comissão de serviço do cargo de Chefe de Divisão de Obras e equipamentos Municipais, Direcção Intermédia do 2º Grau deste Município, considerando que este Município não tem provido cargos de Chefe de Divisão e atendendo que a Divisão de Obras e equipamentos Municipais é muito abrangente na sua dependência, funcionam o Serviço de Fiscalização, a Secção de Obras Particulares e o serviço de Planeamento Urbanístico e Edificação, é relevante que a coordenação destes serviços seja efectuada por um Dirigente Intermédio de 2º Grau, pelo que, se propõe a abertura de procedimento Concursal para o referido cargo, pelo disposto no artigo 12º da Lei n.º 49/2012 de 29 de Agosto.

Colocado à votação, o ponto 2) da Ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade. Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3- Discussão e votação da proposta de abertura de Procedimento Concursal para o cargo de Direcção Intermédio de 2º Grau – Composição do Júri.**

O Sr. Presidente informou que, relativamente à constituição do Júri, o mesmo será composto como habitualmente se faz, socorrendo-nos dos técnicos ao mesmo nível das Autarquias vizinhas. Assim, propõe-se para Presidente do Júri de Recrutamento:

Firmino Espadinha, Eng.

E para Vogais do referido Júri de Recrutamento:

Jorge Heitor, Eng.^o.

Renato Bexiga, Arq.^{to}

Maria Luisa Rodrigues, Eng.^o

António Mateus Filipe, Eng.^o

Colocado à votação, o ponto 3) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4- Discussão e votação da proposta de autorização de anexação de lotes na Zona Industrial de Cardigos**

O Sr. Vereador António Louro informa que os Regulamentos da Zona Industrial de Mação e da Zona Industrial de Ortiga prevêm a possibilidade de anexação de lotes para possibilitar a cedência de uma área maior quando o investimento a ser realizado o justifica, o que não aconteceu com o Regulamento da Zona Industrial de Cardigos, no qual não está contemplada essa possibilidade. Uma vez que, no referido Regulamento, não consta nenhum impedimento à anexação de prédios da referida Zona Industrial, solicita-se autorização para a anexação de prédios na Zona Industrial de Cardigos, à imagem do regulamentado para a Zona Industrial das Lamas e para a Zona Industrial de Ortiga.

---O vogal César Estrela intervém para solicitar esclarecimento sobre o que se pretende dizer com: "...não consta qualquer impedimento à anexação de prédios pertencentes à referida zona industrial, a Câmara deliberou por unanimidade autorizar a anexação de prédios na mesma..."

O Sr. Vereador António Louro informa que algumas vezes os empresários que solicitam lotes de terreno nas zonas industriais necessitam, para a implantação da sua empresa, de uma área superior às dos lotes existentes pelo que se anexam os lotes necessários para que exista a área de construção necessária à empresa e que é registado na

Conservatória do Registo Predial como um só prédio industrial. Mais informa que, uma vez que no Regulamento da Zona Industrial de Cardigos não foi introduzida essa prerrogativa, mas também não existe nada que não o permita, é solicitada a autorização para que se possa proceder à anexação de lotes, em caso de necessidade, conforme regulamentado nas outras zonas industriais.

O Sr. Vereador Cardoso Lopes informa que esta situação se colocou pois houve uma empresa que requereu dois lotes na Zona Industrial de Cardigos, que lhe foram cedidos e quando o empresário foi registar os lotes, surgiu esta questão ao Conservador e daí esta proposta.

Colocado à votação, o ponto 4) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **5- Discussão e votação do Relatório de Contas e Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação referentes ao ano de 2012.**

O Sr. Vereador Vasco Estrela inicia a sua intervenção referindo que o executivo entende que este Relatório de Actividades é claro sobre o que foi a actividade da Câmara em 2012, mas considera que existem alguns pontos que será importante mencionar. Refere que é assumido de forma clara que a actividade desenvolvida em 2012 não satisfaz totalmente o executivo uma vez que a execução do PPI é de cerca de 40%, valor que não poderia deixar totalmente satisfeito este ou outro qualquer executivo. Considera que existiram algumas atenuantes para este resultado que não deixarão de ser avaliadas por todos, mas os números são o que são e infelizmente não foi possível atingir uma execução do PPI mais elevado com era desejo do executivo. Mais refere que, em termos de execução global da receita e da despesa, o resultado ficou na casa dos 70%, o que considera ser um dado importante e a reter, bem como a redução da dívida da Câmara Municipal de Mação. Num ano em que a Câmara teve uma redução de receitas na casa dos 420.000,00 €, reduziu a dívida em mais de 620.000,00€ o que considera ser um dado importante que deve ser devidamente avaliado e que traduz de forma clara e inequívoca o rigor que o executivo coloca na gestão diária da Câmara. Refere também que aquilo que foi conseguido em termos orçamentais e financeiros, foi feito sem por em causa aquilo que é a acção fundamental e primordial da Câmara, ou seja, as actividades da Câmara nas suas variadas áreas de intervenção foram conseguidas apesar de ter sido feita uma contenção orçamental que o executivo entendeu estar obrigado por constrangimentos nacionais mas também por entender que era necessário preparar a Câmara para um novo ciclo. Tendo em conta o referido, considera que os pressupostos

que presidiram às votações em Dezembro de 2011 se mantêm hoje perfeitamente intactos pelo que espera que o mesmo se reflecta nas votações que se seguirão.

Relativamente às áreas da actuação da Câmara com maior significado, referiu:

Na Educação destacou o apoio aos estudantes que se mantiveram nos moldes dos anos anteriores, de forma sistemática em diversas iniciativas e projectos. Referiu o problema com a execução da empreitada para a ampliação e remodelação da EB1 e Jardim de Infância de Mação, que deveria ter estado concluída em Julho de 2012 e que teve um atraso significativo por razões alheias à Câmara, o que significou uma não execução na ordem dos 620.000,00€, que tem um reflexo obvio para a execução do PPI.

Quanto à Cultura, realçou a abertura do Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira à população, espaço unanimemente elogiado, que o executivo considera ser um equipamento de grande qualidade que deve ser orgulho de todos os maçaenses.

Salientou também a criação dos Pólos de Leitura nas freguesias com o apoio e colaboração das respectivas das Juntas de Freguesia. Foi desenvolvido um conjunto de actividades bastante interessantes durante o ano, nomeadamente a iniciativa “Fazes-me Falta...3 Gerações...3 Histórias partilhadas com quem nos faz falta!”, que contou com o apoio das Associações do Concelho que vêm à biblioteca contar histórias das suas terras.

O Museu continuou a trabalhar os “Espaços de Memória” em algumas localidades do nosso concelho. Desenvolveu o Projecto “O Olhar sobre o nosso Património Cultural: Histórias das Nossas memórias” com os Jardins de Infância e 1º Ciclo, onde, de uma forma clara se tenta despertar os mais jovens para as memórias do nosso território, do nosso concelho.

Relativamente ainda ao Museu, deixa uma palavra natural e óbvia para o impacto que cada vez mais o nosso Museu e os projectos por ele desenvolvidos têm em termos concelhios é demais evidente para ser esquecido.

Relativamente ao Associativismo, refere que as associações têm uma importância cada vez maior no nosso território, quer pelas iniciativas que promovem, quer pela vida que dão às aldeias e a Câmara, ao longo do ano de 2012 como em anos anteriores, conseguiu, de forma clara e sistemática ir apoiando todas as associações do concelho.

Na Acção Social e Saúde refere que a actividade da Câmara é reconhecida, conseguimos dar resposta às solicitações que foram surgindo, num ano que teve uma particularidade que se prendeu com o facto de termos tido até meados do ano um projecto denominado CLDS que nos permitia ter mais meios técnicos e materiais ao

dispor e por isso, podíamos dar resposta de forma mais intensa às solicitações que iam surgindo, bem como diversos projectos foram levados a efeito nos 3 anos de duração do projecto. Em meados de 2012 houve necessidade de fazer uma reformulação do serviço, mas pensa que se foi sempre dando resposta às necessidades que foram surgindo.

As IPSS's do nosso concelho foram sempre tendo o apoio da Câmara, sempre que solicitado. Realça o trabalho destas instituições e lembra que as IPSS's são hoje, no seu conjunto, o maior empregador do concelho, têm uma enorme importância económica e social e esta realidade deve ser lembrada.

Quanto ao Desenvolvimento Económico, refere que este foi um ano extremamente complicado que se fez sentir no concelho de Mação de forma clara e os números do desemprego isso demonstram, mesmo que nem todo o desemprego que surgiu no concelho fosse de actividades económicas que cá estavam instaladas. Também nesta área a Câmara tentou corresponder a algumas solicitações que foram surgindo, nomeadamente através do regulamento disponível e com o programa do HACCP permitindo assim uma importante redução de custos aos agentes económicos que o solicitaram. A Câmara tentou também incentivar o comércio local, foram lançados os concursos de Natal. Foi também concluída a Zona Industrial de Cardigos que esperamos que consiga potenciar o desenvolvimento do concelho naquela zona norte. Foi concluído também o Centro de Formação das Lamas em 2012. Relativamente à Marca Mação a Autarquia foi tentando, de uma forma clara, intensificar a sua acção nesta matéria mas este é um processo lento, que necessita de maturação e que necessita também dos agentes económicos que possui o produto para que a Marca Mação possa fazer o seu caminho.

No que concerne às Águas e Saneamento, informou que foram feitas algumas intervenções pontuais de conservação e manutenção, nomeadamente alguns prolongamentos de colectores e substituições de condutas. Destacou a abertura do concurso da “ Concepção /Construção da ETAR de Mação”, que depende das Águas do Centro, que finalmente começam a dar passos para cumprir o que está acordado com o Município de Mação, mas com muito atraso.

Relativamente à Protecção Civil e Floresta refere que, a custos da Câmara, foram mantidas as equipas de primeira intervenção e vigilância que deram uma importante ajuda aos bombeiros quando surgiram dificuldades. Refere que, com o apoio da Câmara, foi terminada a obra do novo quartel que brevemente será inaugurado e ao

serviço da população. Em relação ao quartel dos bombeiros em Cardigos, cuja manutenção de operacionalidade representa um esforço financeiro importante para a Câmara, o mesmo teve uma grande importância durante o Verão, pois deflagraram vários focos de incêndio na região de Cardigos e a pronta intervenção daqueles efectivos foi decisiva para que os mesmos não se transformassem em situações graves. Relativamente às Obras Municipais refere que foram marcadas essencialmente pelas intervenções em arruamentos em todo o concelho, destacando a requalificação urbana de Carvoeiro, que foi terminada. Também foi intervencionada, a Praia Fluvial do Vergancinho, foi ampliado o cemitério de Mação, foram intervencionadas fontes e fontanários ao longo do ano, entre outras.

Relativamente ao Turismo refere a satisfação da Praia Fluvial de Carvoeiro ter tido Bandeira Azul pela sétima vez consecutiva, que apesar de poder parecer quase um hábito, obriga a que a Câmara tenha cuidados acrescidos para conseguir manter este galardão, facto que não é muito comum em praias fluviais do interior.

Quanto às Feiras e Eventos destaca a Feira Mostra que, apesar das condições climatéricas e da situação financeira do Concelho e do País, correu de forma positiva. Deixa uma palavra de agradecimento às associações que participaram na Feira pois sem elas não seria possível que a Feira tivesse o impacto que tem. Refere que tivemos pela primeira vez em Mação as “Praças do Pinhal” que foi um evento muito interessante que irá ter a sua segunda edição em Maio. Refere ainda que as Feiras de Artesanato foram uma realidade durante a Primavera e Verão do ano de 2012, divulgando o trabalho dos nossos artesãos e irão continuar este ano.

No que diz respeito à Divulgação e Promoção Municipal foi feito um esforço ao longo do ano no sentido de promover o nosso concelho e criar vida e actividade no mesmo.

Assim, tivemos em Mação o “Portugal Lés-a-Lés”, o passeio “WTC Verde Horizonte”, foi lançada a Carta Gastronómica, participámos também na Feira Nacional de Agricultura, um grande evento nacional, onde se promoveu a “Marca Mação”, participámos nas comemorações dos 150 anos da SFUM, levámos a efeito o Concurso de Montras de Natal e Presépios e ainda o Concurso “Compre com o Coração, Compre em Mação” e um Concurso de Montras. Refere que várias Associações do Concelho contribuíram para que a divulgação e promoção do Concelho de Mação fosse feita, merecendo por esse facto os nossos agradecimentos.

No que diz respeito ao Desporto e Tempos Livres refere que foram promovidas uma série de actividades desportivas, a Câmara apoiou também iniciativas de várias

associações e contratualizou a realização de outras, destacando a prova de atletismo “Mação Catedral do Presunto”, os passeios pedestres, as provas de autocross e natação. Em relação aos Serviços Municipais refere que a acção que a Câmara desenvolveu teve a coordenação do executivo, tendo a colaboração dos funcionários e dos colaboradores da Câmara Municipal de Mação, mas a direcção política foi do executivo e as responsabilidades devem ser também apontadas ao executivo como responsável pelas decisões tomadas.

Relativamente às contas, refere que a dívida a curto prazo e a fornecedores foi reduzida de forma significativa e foi reduzido em 47 dias o prazo médio de pagamento a fornecedores bem como foram diminuídas de forma clara algumas rubricas de despesas correntes, onde o mesmo foi possível.

Refere ainda que o Relatório do Revisor Oficial de Contas foi muito claro ao referir que o facto da Câmara Municipal de Mação não ter ainda implementado devidamente a contabilidade de custos, pode desvirtuar um pouco as contas pois muita da despesa corrente que é efectuada na Câmara é despesa de investimento, facto que terá de ser rectificado rapidamente para que possamos ter uma outra perspectiva das nossas contas. Refere que, muita da despesa corrente da Câmara foi diminuída em relação a 2011 mas não podemos esquecer o aumento do IVA que se verificou e que tem uma importância significativa no volume global das despesas correntes quando comparadas com outros anos.

Considera que a Câmara tomou a decisão certa ao contratar um Revisor Oficial de Contas para que todos possamos estar mais tranquilos com os documentos apresentados.

Termina a sua intervenção agradecendo aos serviços e a todos que contribuíram para que estes documentos tenham sido apresentados da forma como foram.

---O vogal César Estrela fez a seguinte intervenção:

“Sobre a narrativa, reparo que contem apenas alguns chavões que reflectem de forma pequena, aquela que foi a actuação da Câmara.

Aliás a confirmá-lo, o Sr Vereador já afirmou o que espera da votação ou seja, que ela esteja de acordo com as premissas que estiveram na base da viabilização do plano de actividades e orçamento para 2012.

Na leitura que fiz do documento achei a falta de explicação em alguns parágrafos que a estarem presentes, podiam enriquecê-lo. Desde logo:

Capítulo Educação. O que são ou quais são as responsabilidades acrescidas? Qual foi a situação criada pelo poder central? O que tem a Câmara a ver com qualidade do ensino?

Capítulo Cultura. Que tipo de cultura conseguiram aproximar das populações?

Capítulo Associativismo. Quantas associações são apoiadas e que nível de apoio foi disponibilizado?

Capítulo Acção Social. Ficamos a saber que terminou o contrato CDLS ao dispor da comunidade e por outro lado que o mesmo foi reformulado. Que reformulação foi feita?

Também se espelha o carinho que a Câmara tem com a IPSS e realça a reciprocidade de tratamento que foi prestada à Câmara. De que reciprocidade falamos?

Capítulo Águas e Saneamento. Refere que foi em 2012 que a Águas do Centro lançou concurso para a construção da ETAR de Mação, com representa um enorme atraso a cumprir o acordo. E qual foi a consequência?

Capítulo Protecção Civil. Refere que a obra de construção do Quartel dos Bombeiros de Mação ficou concluída em 2012, faltando apenas os arranjos exteriores da responsabilidade de Câmara. Se é apenas isso porque não o acabaram já?

Capítulo Obras Municipais. A inauguração do Auditório implicou uma requalificação de todo o espaço envolvente.... Eu pergunto: já está concluído?

Mais à frente “Construímos uma lagoa na Serra do Bando”. Construíram uma lagoa?

Capítulo Turismo. Muita divulgação e promoção do concelho... Qual o feedback recebido dos operadores turísticos?

... o Parque de Campismo de Ortiga tem tido um aumento na procura,... Qual a taxa de utilização?

Capítulo Feiras. Realizou-se os “Quintais das Praças do Pinhal”. Houve realmente alguma afluência no que foi o primeiro encontro. Mas percorri os encontros nos outros concelhos participantes e não vi o mesmo interesse. Refere o elevado escoamento de produtos. Quais? De onde?

Enfim refere mais uma série de episódios.

Há no entanto algo que ressalta no texto, onde a folhas tantas se lê: “Bem sabemos que muitos dirão que tudo o que foi referido pouco representa e nada resolveu.”

Dito assim, pergunto: Não será esta a assunção da realidade?

O parágrafo termina com um desafio. E à pergunta feita, posso responder: Seria tal e qual como é agora. Várias vezes são repetidas desculpas com os constrangimentos económicos que todos sentimos aliás. E de acordo com o que também se diz algures no

documento, eu reconheço que não só por essas razões, não foram capazes de fazer melhor.”

O Sr. Vereador Vasco Estrela intervém para responder às questões colocadas pelo vogal César Estrela, iniciando por agradecer as observações feitas.

Relativamente à crítica ao documento apresentado, refere que a forma do mesmo foi uma opção do executivo, mas o mesmo poderia ser constituído pelos relatórios do Sr. Presidente da Câmara que são lidos no ponto 1) da ordem de trabalhos de cada sessão da Assembleia Municipal.

No que diz respeito à falta de informação sobre a taxa de ocupação do Parque de Campismo, dá toda a razão ao vogal César Estrela pois essa informação nunca foi disponibilizada, pelo que se compromete a disponibilizá-la o mais brevemente possível.

Sobre a questão colocada sobre quais as alterações que aconteceram do Poder Central no que diz respeito à Educação, informa que foram encerradas em 2012 três escolas do ensino básico e respectivos Jardins de Infância nos quais a Câmara tem a responsabilidade dos transportes escolares pelo que ficou com responsabilidades acrescidas. Mais refere que este processo não foi fácil e a Câmara contou com a colaboração do Agrupamento de Escolas e Presidentes das Juntas de Freguesia. Relativamente à questão “O que tem a Câmara a ver com qualidade do ensino”, refere que a Câmara tem a ver com a qualidade de ensino e contribui para a mesma quando disponibiliza gratuitamente terapia da fala e aulas de inglês no pré-escolar.

Quanto à questão “Que tipo de cultura conseguiram aproximar das populações”, refere que, proporcionar um espaço, nas sedes de freguesia, onde as pessoas que se deslocam menos a Mação, possam ir buscar um livro e aprender um pouco mais, é, de forma modesta, uma maneira de contribuir para que as pessoas adquiram mais conhecimento e isso é no nosso ponto de vista importante.

Relativamente à questão “Quantas associações são apoiadas e que nível de apoio foi disponibilizado”, informa que foram apoiadas com subsídios anuais conforme está regulamentado, as associações que, em Abril apresentam o seu plano de actividades e orçamentos. Para além disso, são apoiadas, no âmbito do Regulamento, as associações que pontualmente façam actividades extraordinárias ou obras e todas são mencionadas nas actas das reuniões de Câmara.

No que diz respeito à questão sobre que reformulação foi feita no Serviço de Acção Social, informou que a mesma teve a ver com os recursos humanos e recursos materiais pois alguns dos serviços que eram desenvolvidos pelo CLDS, passaram a ser feitos

pelas técnicas do Serviços de Acção Social e, por isso houve necessidade de fazer essa reformulação e adaptar as pessoas.

Relativamente à questão sobre qual a reciprocidade que é dada pelas IPSS do concelho, refere que, logo à partida, que mais não fosse, pela ajuda na criação de riqueza no nosso concelho. Mas, para além disso, fornecem as refeições às crianças do primeiro ciclo e sempre que há actividades com idosos as IPSS estão presentes. Trata-se de reconhecer que a colaboração entre a Câmara e as IPSS tem sido total.

Quanto ao Turismo, efectivamente não temos feedback dos operadores turísticos pois infelizmente não temos operadores turísticos no concelho e não somos um concelho iminentemente turístico.

Relativamente às Praças do Pinhal, não é referido no documento que foi um “mar de gente” mas somente que a adesão foi significativa, mas não temos informação sobre números de pessoas nem de valores das transacções.

Refere ainda que ao longo do documento, o executivo não empurra responsabilidades sobre aquilo que não fez mas uma coisa é verdade, havia projectos previstos para candidatar ao QREN que não foi possível e também não foi culpa do executivo se a empresa que estava a fazer a escola tivesse o problema que teve e que atrasou a empreitada. No entanto, considera que as responsabilidades do que foi feito e do que não foi feito é do executivo e isso é assumido desde o principio e nunca houve qualquer intenção de passar responsabilidades para mais ninguém.

O Sr. Vereador António Louro inicia a sua intervenção para dar algumas respostas às questões colocadas pelo vogal César Estrela, refere que, relativamente às Águas do Centro e ao atraso em cumprir o acordado com o município de Mação, a capacidade de fazer pressão dentro do sistema é bastante limitada, pois Mação detém pouco mais de 1% do capital das Águas do Centro. Mais refere que o executivo não defende a situação actual e a situação existente não era a esperada pelo executivo mas a adesão do nosso município foi feita já numa altura em que a redução dos investimentos deste tipo de entidades já era uma realidade.

No que diz respeito à questão sobre o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Mação, falta terminar os arranjos exteriores pois os mesmos não são uma obra pequena nem simples, orçamentada em cerca 50.000,00 € o que é significativo para uma autarquia como a nossa.

Quanto à questão da construção da lagoa na serra do Bando, é com orgulho que o executivo pode inscrever este facto no Relatório de Actividades pois transformou um

local pantanoso que ficava com 20 cm de água durante alguns meses por ano numa lagoa com três hectares com 60 a 70 m³ de água, situada a 20m do local mais alto do concelho. Considera que o local é muito agradável para se visitar e que, no futuro trará riqueza para o concelho pois está-se a antever a possibilidade de transformar aquele local numa zona de pesca desportiva como a que existe em Alpiarça.

Quanto à questão sobre a envolvente do Auditório, informa que foi um esforço significativo para o município que dignificou os arruamentos naquela zona e teve um custo significativo.

Quanto à observação do vogal César Estrela de que “ ficava tudo na mesma”, refere que, sem o novo quartel de bombeiros, sem a Zona Industrial de Cardigos, sem a conclusão do Auditório Municipal, sem Centro de Formação do Cenfic, com certeza que o concelho de Mação não ficava na mesma.

--- O vogal Hélder de Oliveira inicia a sua intervenção referindo que considera a acção da Câmara Municipal de Mação é significativa e tem expressão no exterior na área cultural. Refere que, se a Câmara se inspirasse nessa acção para intervir noutras áreas de actividade, a sua acção seria muito mais eficaz e significativa no desenvolvimento do concelho, nomeadamente na área do desenvolvimento económico.

Refere que uma das coisas que chama a atenção no caso das receitas municipais é a excessiva dependência das transferências do exterior, o que significa que, de alguma forma, o município não é suficientemente forte para permitir alguma autonomia e afirmação no domínio económico.

Mais refere que, o Relatório apresentado não consegue transmitir uma ideia de capacidade de intervenção de alguma forma para afirmar o concelho no quadro da economia local. Refere que se verifica uma acção desarticulada dos municípios e considera que uma acção articulada com outros municípios poderia contribuir para, no domínio da economia do concelho pudéssemos assistir a um maior desenvolvimento. Considera que o aumento do IVA na restauração veio criar enormes constrangimentos e ter um reflexo grande no desemprego e que as portagens na A23 são um constrangimento enorme para a economia do concelho.

Refere que se verificam aspectos positivos no que diz respeito ao equilíbrio financeiro mas verifica-se que as despesas correntes crescem de maneira significativa enquanto as despesas de capital têm vindo a decrescer.

Considera que foi positiva a contratação do ROC mas considera que se deve ter em atenção as reservas que o mesmo coloca no seu relatório, que apesar de serem preocupantes irão com certeza resolver-se.

Termina a sua intervenção referindo que, apesar de verificarem alguns aspectos positivos na acção do executivo, a apreciação global do documento não deixa de ser negativa.

--- O vogal Manuel Dias inicia a sua intervenção elogiando o executivo pela forma clara e organizada que as contas foram apresentadas e também por ter sido contratado o ROC pois considera que o trabalho do mesmo será benéfico para a clareza da apresentação das contas da Câmara.

Considera muito significativa a redução de 600.000,00€ na dívida para um orçamento de 9.000.000,00€, considerando ainda a redução de receitas em mais de 400.000,00€. É um sinal de solidez e equilíbrio e por isso são sinais muito importantes e de realçar.

Considera que o prazo de pagamento de 55 dias muito bom e duvida que hajam muitos municípios com um prazo de pagamento semelhante. Considera que é também de realçar que a Câmara Municipal de Mação tem uma situação económica desafogada, com uma capacidade de endividamento invejável.

Termina a sua intervenção referindo que se sente confortável com este exercício financeiro apresentado no documento de prestação de contas.

O Sr. Vereador Vasco Estrela intervém para agradecer a intervenção do vogal Hélder de Oliveira. Ainda em relação à referida intervenção refere que concorda com a afirmação de que a inspiração da área cultural deveria ser expandida a outras áreas e informa que é nesse sentido que este executivo trabalha. Também concorda que os municípios deveriam trabalhar mais em conjunto, o País também acha isso há vários anos e os Quadros Comunitários encaminham nesse sentido mas o que se verifica é que existem muitos “egoísmos” nos municípios. Mais refere que espera que o próximo Quadro Comunitário tenha abertura suficiente para isso e toda a informação que temos tido é de que não vão haver aprovações de projectos de um só município pois já se percebeu que é necessário trabalhar mais em conjunto e é necessário mais partilha.

Relativamente à falta de afirmação do concelho em diversas áreas, refere que Mação já é reconhecido em algumas áreas, nomeadamente quando o Vereador António Louro é convidado recorrentemente para fazer apresentações em Portugal e em Espanha sobre o trabalho feito em Mação, quando foi eleito Presidente do Fórum Florestal é o reconhecimento que em Mação se fazem coisas interessantes nesta área. Podemos

considerar que isto é pouco mas temos de considerar como é difícil um município como o nosso afirmar-se per si numa determinada área sem ter recursos financeiros para o fazer. Refere ainda a afirmação de Mação com o projecto do Museu, de arte rupestre, que traz a Mação alunos de todo o mundo, que contribui de alguma forma para a economia local.

Relativamente à afirmação sobre o aumento das despesas correntes, lembra que só o IVA a 23% na electricidade representa 90.000,00€. Concorda que, muita da despesa corrente poderia ser canalizada para investimento mas muito deste valor é resultado, não da acção deliberada do executivo mas de uma série de conjuntura que nos foi criada.

Relativamente às reservas e ênfases do ROC, o mesmo tem trabalhado com o executivo que conta com o mesmo para ajudar a corrigir o que não está bem em termos patrimoniais pois em termos financeiros o que recebemos, o que pagamos e o que devemos, tudo está espelhado claramente neste documento.

Colocado à votação, o ponto 5) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com 10 abstenções.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 6) da Ordem de Trabalhos: **6- Apreciação do Parecer do Auditor Externo.**

Relativamente à análise do Parecer do Auditor Externo, uma vez que o mesmo foi enviado a todos os membros da Assembleia e foi mencionado e analisado várias vezes durante a sessão, considerou-se o mesmo devidamente apreciado por todos, não havendo intervenções sobre o mesmo.

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

--- E nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.